REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA PARTICIPATIVA¹

Dirk C. Ahrens²; Francisco Skora Neto²; Maria de F.S. Ribeiro²; Antonio Costa²; Ricardo T.G. Peixoto³; Roger D.S. Milléo⁴; Dácio A. Benassi⁴; Antonio C. Campos⁴; Ednilson P. Gomes⁴; Carlos F. de Oliveira⁴.

Palavras-chave: agroecologia, agricultores-experimentadores, fosfatagem, calagem, plantas espontâneas, adubos verdes de verão.

INTRODUÇÃO

A maior parte das instituições de ensino e pesquisa tem desenvolvido projetos baseados no modelo linear de transferência de tecnologia, no qual a pesquisa gera o conhecimento, a extensão transfere e o agricultor adota. Este enfoque tem sido questionado em função da baixa apropriação por parte dos agricultores. Isto se deve, principalmente, em função do pouco peso dado aos valores locais dos agricultores, em detrimento dos globais.

A opção do IAPAR em trabalhar com agricultores familiares na região Centro-Sul do Paraná deve-se ao fato de que esta responde por 89% do total dos estabelecimentos agrícolas da região que ocupam, no entanto, apenas 36% da superfície territorial. Acredita-se que o processo de experimentação, segundo os referenciais conceituais e metodológicos da Agroecologia, deriva do entendimento de que os sistemas agrícolas familiares só alcançarão maiores níveis de sustentabilidade⁵ se forem capazes de combinar alta eficiência produtiva, baixos custos e conservação dos recursos naturais. Assim, propôs-se fazer um trabalho conjunto entre o Fórum⁶, IAPAR⁷ e AS-PTA⁸ cujo tema central era o manejo ecológico dos solos: uso de calagem, fosfatagem, épocas de semeadura para produção de sementes de adubos verdes de verão e manejo de plantas espontâneas sem uso de agroquímicos.

¹ Agradecimentos à relação participativa dos agricultores experimentadores Stanislau Bigunas, Tadeu Bigunas, Sérgio Dlugovitz, Marlene Dlugovitz, Gelson L. de Paula, Edilson J. dos Santos, em especial ao agricultor-promotor Bernardo Vergopolem; e ao apoio financeiro do PRONAF para a realização do trabalho.

² Pesquisadores do IAPAR - CP 129, 84001-970 Ponta Grossa PR dahrens@iapar.br

³ Ex Pesquisador do IAPAR rtrippia@cnpab.embrapa.br

⁴ Técnicos do IAPAR - CP 129, 84001-970 Ponta Grossa PR ppgiapar@iapar.br

⁵ Sustentabilidade: é aquela que busca o equilíbrio entre o crescimento econômico, a equidade social e a preservação do ambiente. Segue uma segunda etapa constituída pelo equilíbrio cultural e ético, seguida de uma terceira fase, ainda superior, do equilíbrio ético (Caporal e Costabeber, 2002).

⁶ O Fórum, Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Centro-Sul do Paraná, tem a responsabilidade de coordenar, planejar e monitorar o conjunto de ações voltadas à promoção do desenvolvimento de uma agricultura sustentável, que incluem experimentações agroecológicas.

⁷ IAPAR, Instituto Agrônomo do Paraná, autarquia da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento realiza pesquisa agropecuária no Paraná.

⁸ A AS-PTA, Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa é uma organização não-governamental, dedicada à promoção do desenvolvimento rural sustentado à agricultura familiar e da agroecologia, principalmente na organização política dos agricultores familiares.

METODOLOGIA

A identificação das demandas para o IAPAR ocorreu em 1998, ocasião em que o Fórum promoveu produção o 2º Congresso de Agricultura Familiar em São Mateus do Sul. A articulação efetiva entre IAPAR, AS-PTA, e Fórum aconteceu em 2000. Nessa fase já surge a primeira inovação metodológica: ao invés de basear-se em diagnóstico como etapa inicial de um trabalho conjunto, a equipe de pesquisadores já partiu do princípio de reconhecimento da legitimidade das escolhas, respeitando a forma com que os agricultores - mesmo sem o uso de técnicas sistematizadas - definiram as demandas de trabalho. Assim, quando a equipe do IAPAR assumiu o trabalho, o diagnóstico já havia sido realizado, sendo que as demandas foram assim estruturadas:

- 1) Avaliação da melhoria da eficiência agrônômica de fosfatos naturais com uso de adubos verdes e formas de calagem em sistemas de agricultura familiar⁹ comparando: tipos de fosfatos com tipos de adubos verdes de verão; doses de fosfato e formas aplicação de calagem;
- 2) Avaliação de épocas de plantio visando a produção de sementes de culturas de cobertura de verão¹⁰: conduzidos nos municípios de Irati e Bituruna, em propriedades de agricultores, na comunidade de Arroio Grande, e Iratinzinho, respectivamente, empregando-se *Canavalia ensiformis* (feijão-de-porco); *Crotalaria juncea*; *C. spectabilis*; *C. breviflora*; *Fagopyrum esculentum* Moench (trigo mourisco) e *Cajanus cajan* (guandu-anão IAPAR 43-Aratã);
- 3) Coberturas vegetais e métodos alternativos de controle de plantas espontâneas em plantio direto¹¹ avaliando-se: técnica e economicamente os resultados o plantio direto sem herbicidas; várias caldas com potencial para causar injúrias nas plantas espontâneas em área da estação experimental e de agricultor; formas de manejo e seu efeito nas coberturas verdes de verão e inverno sobre a dinâmica das plantas espontâneas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas três atividades implantadas, os agricultores - em grupos ou individualmente - participaram do planejamento dos experimentos. Nessa etapa, começaram a se

⁹ Parceria entre IAPAR, Casa familiar Rural, Fórum, sindicato dos trabalhadores rurais de Bituruna, agricultores experimentadores, prefeitura de Bituruna.

¹⁰ Parceria entre IAPAR, Fórum, agricultores experimentadores, prefeitura de Irati.

¹¹ Participação dos técnicos do IAPAR e dos agricultores-experimentadores.

evidenciar novas formas de integração dos saberes dos agricultores-experimentadores e dos técnicos. Por exemplo, as hipóteses e os tratamentos dos ensaios de fosfatagem foram definidos a partir de experiências prévias dos agricultores, o delineamento experimental construído pelos pesquisadores, em função da necessidade de um controle das variáveis nesse tipo de experimento. Assim, procurou-se conciliar o rigor científico com a participação dos agricultores.

A experiência revelou limitações do próprio grupo dos agricultores experimentadores nos conhecimentos de algumas práticas como o manejo adequado dos adubos verdes, regulagens nas semeadoras e pulverizadores, entre outros. Também é oportuno destacar a necessidade de novos mecanismos que melhore a leitura dos técnicos quanto à realidade e objetivos dos agricultores. Assim, para que haja uma participação realmente ativa nos trabalhos de pesquisa há necessidade de um respeito mútuo e reconhecimentos de seus saberes entre os agricultores e os pesquisadores. Há necessidade das universidades (Freire, 1992; Chaimsohn *et al.*, 1993; Barros-Ahrens, 2003) formarem técnicos com um perfil humanístico, que procura entender as reais necessidades do agricultor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os experimentos foram implantados e conduzidos em conjunto com os agricultores (individualmente ou em grupos), incluindo-se também a participação dos alunos e professores da Casa Familiar Rural. Neste último caso a participação da comunidade (agricultores, alunos e professores, foi bastante tímida), talvez pela complexidade do experimento instalado e pelo fato de não terem sido devidamente sensibilizados da importância do trabalho.

Para a avaliação dos resultados, foram realizadas reuniões nas comunidades, avaliações individuais, culminando em Encontros Regionais e dias de campo, nos quais, além de resgatar o trabalho como todo, o IAPAR apresentou os resultados de suas avaliações, os Agricultores-Experimentadores disponibilizaram os resultados de suas experiências. Os experimentos dos agricultores e das agricultoras foram valorizados no processo de debate sobre as inovações tecnológicas que vêm sendo avaliadas nas comunidades rurais. Embora esses experimentos não sejam conduzidos conforme os procedimentos experimentais adotados convencionalmente pelos pesquisadores, no conjunto, eles compõem uma razoável base empírica para a teorização. As Agricultoras-Experimentadoras ainda tiveram pouca participação direta nas discussões.

Em termos operacionais, a grande inovação é a figura de Agricultor-Promotor, que é um agricultor da comunidade que articula os experimentos, os agricultores, dias de campo, reuniões e também faz a articulação política. Possui um papel complementar ao da extensão rural, visto que é uma pessoa identificada com a comunidade e deveria ser institucionalizada dentro do sistema. Além dessa inovação, a experiência acumulada com o trabalho leva a concluir que: a) a pesquisa participativa não significa apenas ou necessariamente o uso de técnicas participativas, mas também de estratégias de ações conjuntas que promovam a fusão dos conhecimentos e a sua apropriação; b) é necessário e urgente que a comunidade científica discuta o tema do rigor científico, bem como desenvolva métodos de análises mais adequados a sistemas complexos; c) é preciso um maior nivelamento e apropriação dos conhecimentos básicos de algumas tecnologias geradas e já ajustadas às diferentes realidades dos agricultores familiares por todas as partes envolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS-AHRENS, S. **O Engenheiro Agrônomo sob um olhar interdisciplinar**. Dissertação. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo. 2003, 66p.

CAPORAL, F.C.; COSTABEBER, J.A Construindo uma nova extensão rural no Rio Grande do Sul. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre: Emater RS, v.3, n.4, 2002.

CHAIMSOHN, F.P.; GOMES, E.P.; BENASSI, D.A ; DAROLT, M.R. Imersão da pesquisa na realidade dos agricultores em trabalho de pesquisa e desenvolvimento na região centro-sul do Paraná. In: **Simpósio sobre Investigación y Extensión en sistemas agropecuários**. Quito. Ecuador, p. 3-5, 1993.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10 ed., Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1992, 93p.